

COLÉGIO SÃO LUÍS

ENSINO MÉDIO
CURSO DE METODOLOGIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Fórmula 1 e desenvolvimento econômico: diferenças de impacto entre países desenvolvidos e em desenvolvimento

Análise de impactos econômicos, turísticos e culturais: Abu Dhabi vs. São Paulo (2022–2024)

São Paulo
2025
Theo Macchione

Fórmula 1 e desenvolvimento econômico: diferenças de impacto entre países desenvolvidos e em desenvolvimento

Análise de impactos econômicos, turísticos e culturais: Abu Dhabi vs. São Paulo (2022–2024)

Artigo apresentado como requisito de aprovação em “Metodologia de Iniciação Científica”, na 2ª série do EM do Colégio São Luís

Orientadora: Dra. Monica Diniz

São Paulo
2025

AGRADECIMENTO

Agradeço a Prof. Monica Diniz pela orientação e disponibilidade nas etapas deste trabalho. Ao Thiago Vicente de Camargo – em especial ao Colégio São Luís pelo suporte acadêmico.

*“Se você quer ser bem-sucedido,
precisa ter dedicação total, buscar seu
último limite e dar o melhor de si”.*

Ayrton Senna

RESUMO

O estudo compara os impactos econômicos da Fórmula 1 em Abu Dhabi e São Paulo, com foco em turismo, geração de empregos e investimentos em infraestrutura. Define como objetivo avaliar em que medida o Grande Prêmio pode promover desenvolvimento econômico sustentável em contextos distintos. Adota metodologia descritivo-comparativa, baseada em dados públicos e relatórios oficiais referentes a 2022–2024, organizados em três eixos: impacto econômico direto e indireto; setores beneficiados; infraestrutura e planejamento estratégico. Apresenta como resultados evidências de maior captura de valor quando o evento se integra a estratégias territoriais: em Abu Dhabi, o GP compõe um masterplan em Yas Island e registra AED 1,16 bilhão em gasto de visitantes, com efeitos contínuos via programação esportiva e cultural; em São Paulo, o GP de 2024 alcança R\$ 1,96 bilhão, 20 mil empregos e R\$ 282,4 milhões em tributos, mas o legado tende a concentrar-se no período do evento. Conclui que planejamento integrado, governança colaborativa e parcerias públicas e privadas ampliam e distribuem benefícios no tempo, enquanto descontinuidades de investimento e focalização espacial limitam efeitos de longo prazo.

Palavras-chave: Impacto econômico; Megaeventos esportivos; Desenvolvimento urbano.

ABSTRACT

The study compares the economic impacts of Formula 1 in Abu Dhabi and São Paulo, focusing on tourism, job creation, and infrastructure investment. Its objective is to assess the extent to which the Grand Prix can promote sustainable economic development in different contexts. It adopts a descriptive-comparative methodology, based on public data and official reports for 2022–2024, organized into three axes: direct and indirect economic impact; benefited sectors; infrastructure; and strategic planning. The results present evidence of greater value capture when the event is integrated into territorial strategies: in Abu Dhabi, the Grand Prix is part of a masterplan on Yas Island and registers AED 1.16 billion in visitor spending, with ongoing effects through sports and cultural programming; in São Paulo, the 2024 Grand Prix generated R\$1.96 billion, 20,000 jobs, and R\$282.4 million in taxes, but the legacy tends to be concentrated during the event period. It concludes that integrated planning, collaborative governance, and public-private partnerships expand and distribute benefits over time, while investment discontinuities and spatial targeting limit long-term effects.

Keywords: Economic impact; Sporting mega-events; Urban development.

Lista de abreviaturas e siglas:

GP: Grande prêmio

F1: Fórmula 1

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 DESENVOLVIMENTO.....	10
3 METODOLOGIA.....	13
4 RESULTADOS.....	15
5 CONCLUSÃO.....	17
REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

A Fórmula 1 é um dos eventos esportivos mais valorizados e acompanhados do mundo, gerando bilhões de dólares em receitas anuais: em 2022, US\$ 2,573 bilhões; em 2023, US\$ 3,222 bilhões; e em 2024, US\$ 3,411 bilhões. Ao sediar um evento, os países têm a oportunidade de se projetar internacionalmente, a fim de atrair mais turistas, criar empregos e melhorar os investimentos em infraestrutura. Os resultados variam conforme o nível de desenvolvimento econômico e urbano e a qualidade do planejamento estratégico de cada nação.

Como aponta Getz (2008, p. 403), os eventos como a Fórmula 1 são classificados como megaeventos e podem trazer benefícios para a economia local, exercendo forte influência econômica sobre as cidades-sede. A F1, em especial, destaca-se pela capacidade de atrair turistas internacionais, movimentar setores como hotelaria, alimentação, transporte e comércio, além de gerar ampla visibilidade internacional.

Além dos benefícios econômicos imediatos, a Fórmula 1 pode ser utilizada como ferramenta de poder de influência, contribuindo para a construção da imagem de um país perante a comunidade internacional. Para nações desenvolvidas, o evento reforça a reputação global; para países em desenvolvimento, representa a chance de demonstrar competência, para poder atrair novos investimentos.

Outro aspecto relevante é a inovação e os avanços tecnológicos impulsionados por esses eventos. Projetos de mobilidade urbana, segurança e comunicação costumam ser acelerados e, quando bem planejados, deixam marca positiva para a população local. Sem planejamento estratégico, porém, os benefícios tendem a se concentrar apenas nas áreas próximas ao circuito, limitando o impacto mais amplo.

O Brasil possui longa trajetória na Fórmula 1 como sede do Grande Prêmio de São Paulo. Apesar da importância do evento, o país enfrenta desafios como desigualdade social, a carência de infraestrutura e restrições orçamentárias. Abu Dhabi, por sua vez, consolidou-se como exemplo bem-sucedido na organização de grandes eventos, investindo na diversificação econômica e na projeção de sua imagem global, especialmente por meio da Visão 2030.

A Questão de investigação, “*Em que medida a realização do Grande Prêmio de Fórmula 1 promove desenvolvimento econômico sustentável em contextos distintos — São Paulo (Brasil) e Abu Dhabi (EAU) — no período 2022–2024, considerando turismo, empregos/atividade econômica e infraestrutura/planejamento?*” O estudo foi feito através de comparações de dados.

Para responder a essa pergunta, o trabalho compara os impactos econômicos do GP de Fórmula 1 em dois contextos: o município de São Paulo (Brasil) e o emirado de Abu Dhabi (Emirados Árabes Unidos). A análise foca em três pontos, o turismo, empregos/atividade econômica e infraestrutura/planejamento. Para compreender por que e como o mesmo evento pode produzir resultados distintos, conforme as condições socioeconômicas e de governança de cada local.

Além disso, procura-se entender como cada país lida com os desafios e as oportunidades oferecidos pela Fórmula 1, com base em dados oficiais, estudos acadêmicos e relatórios governamentais, avaliando se o evento pode, de fato, contribuir para um desenvolvimento econômico sustentável e duradouro.

Será discutido também o papel das parcerias público-privadas na viabilização dos eventos. Enquanto nos Emirados Árabes Unidos o setor privado atua em sinergia com o governo, garantindo eficácia nos investimentos, no Brasil a dependência do poder público frequentemente compromete a continuidade e os resultados das ações. A análise igualmente apresenta soluções e boas práticas que possam servir de referência para futuros projetos de megaeventos em países em desenvolvimento.

2 DESENVOLVIMENTO

A realização de Grandes Prêmios de Fórmula 1 representa mais do que uma competição automobilística: é uma oportunidade estratégica para que países se posicionem globalmente como centros de turismo, inovação e negócios. O impacto econômico gerado varia de acordo com o planejamento e a execução dos países-sede, bem como com a qualidade de suas estruturas econômicas e urbanas.

Nos Emirados Árabes Unidos, o GP de Abu Dhabi tem sido exemplo de uso de grandes eventos como instrumento de desenvolvimento. Realizado em Yas Island, o

autódromo integra um amplo complexo turístico e de entretenimento, planejado para consolidar o emirado como destino de luxo. A corrida, que tradicionalmente encerra a temporada da Fórmula 1, é acompanhada por iniciativas comerciais de marcas como Etihad Airways, ADNOC, Aldar e FAB, além de eventos paralelos, como noites temáticas, mantendo a atenção global voltada para Abu Dhabi. Esse modelo traduz uma política clara de diversificação econômica, reduzindo a dependência do petróleo e atraindo investimentos em hospitalidade, cultura e tecnologia.

No Brasil, a Fórmula 1 é historicamente relevante, especialmente para a cidade de São Paulo, onde o circuito de Interlagos recebe milhares de turistas e movimentam diversos setores do comércio e dos serviços durante o fim de semana da corrida. Segundo a Prefeitura, o impacto econômico da edição de 2024 foi de aproximadamente R\$ 2 bilhões, o que demonstra a importância do evento. Contudo, a falta de continuidade dos investimentos e a concentração das melhorias na área do autódromo limitam os efeitos positivos de longo prazo.

Diferentemente dos Emirados, que integram seus grandes eventos a planos de desenvolvimento sustentável — como UAE Net Zero 2050, UAE Energy Strategy 2050, Abu Dhabi Climate Change Strategy e a Carta de Descarbonização do Petróleo e Gás —, o Brasil ainda apresenta fragilidades de gestão, embora disponha de instrumentos como RenovaBio, Plano ABC+, PNMC e PNRS com esse perfil. Chalip e Costa (2005) chamam a atenção para o risco de desperdício de recursos quando não há articulação entre as obras realizadas e as necessidades permanentes da população. Tal alerta é pertinente ao contexto brasileiro, especialmente após a Copa do Mundo de 2014, quando alguns estádios foram subutilizados ou abandonados.

Essa diferença estrutural ajuda a explicar por que países mais desenvolvidos tendem a obter maior retorno com a realização de grandes eventos como a Fórmula 1. Entre os fatores que potencializam os resultados e prolongam seus efeitos estão infraestrutura moderna, estabilidade econômica e políticas públicas bem definidas. Em Abu Dhabi, por exemplo, o GP não é um evento isolado, mas parte de um plano de transformação urbana e econômica capaz de gerar benefícios ao longo de todo o ano, como giro econômico, empregos, masterplan urbano, programas de saúde, turismo contínuo, infraestrutura e investimento privado recorrente.

Por outro lado, países em desenvolvimento enfrentam obstáculos significativos para organizar um Grande Prêmio. No caso do Brasil, além das limitações orçamentárias, persistem desafios relacionados à desigualdade social, à precariedade de infraestrutura e à ausência de estratégias integradas que vinculem o evento a um plano de longo prazo. A concentração de investimentos em áreas específicas e a falta de continuidade em políticas voltadas ao turismo e à inovação comprometem o legado.

De acordo com a FIA (2023), as corridas de Fórmula 1 movimentam mais de US\$ 1 bilhão por temporada apenas com atividades indiretas ligadas ao turismo e à hospitalidade, o que reforça o potencial econômico quando o evento é bem integrado à economia local. A ONU Turismo (2022) destaca que megaeventos como a Fórmula 1 podem representar até 20% da recuperação do fluxo turístico em países que sofreram perdas com a pandemia, desde que vinculados a estratégias territoriais bem estruturadas.

A durabilidade dos impactos econômicos e sociais está diretamente ligada ao planejamento. Enquanto Abu Dhabi incorpora a Fórmula 1 em sua Visão 2030, garantindo benefícios permanentes para a população — como melhor qualidade de vida, infraestrutura e dinamização econômica —, no Brasil os efeitos costumam se restringir ao período do evento. Sem políticas públicas que ampliem e distribuam os ganhos de forma equilibrada, os resultados tendem a arrefecer com o fim da corrida, sem transformar de modo significativo a realidade urbana e econômica da cidade-sede.

No Brasil (São Paulo), o GP de F1 movimentou em 2024 R\$ 1,96 bilhão, gerou 20 mil empregos, R\$ 282,4 milhões em tributos e reuniu 291.717 pessoas em três dias, a Prefeitura/SPTuris investiu R\$ 163,6 milhões em Interlagos, que permanece ativo ao longo do ano com eventos como Track&Field/Porto e GPWeek (SPTuris, 2024). Em Abu Dhabi, a Yas Island integra um masterplan operado por ADMM/Ethara e desenvolvido pela Aldar; o GP somou AED 1,16 bilhão em 2023, e o circuito mantém-se movimentado com TrainYAS/TrainYAS Ladies e o triatlo TRIYAS (2024, mais de 1.400 atletas), sustentando benefícios contínuos de turismo e serviços (Abu Dhabi Media Office/Ethara, 2024).

Portanto, a comparação entre Abu Dhabi e São Paulo indica que o sucesso na realização de um GP não depende apenas do espetáculo esportivo, mas da capacidade de cada país de transformar o evento em oportunidade de desenvolvimento sustentável, com impactos positivos e duradouros, planejamento estratégico e inclusão social.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada por meio de comparações de dados e informações públicas sobre economia e finanças entre 2022 e 2024, utilizando dados existentes como base de estudo. O foco não é apenas calcular valores, mas compreender como a realização de um Grande Prêmio de Fórmula 1 impacta economicamente dois países com realidades distintas: o Brasil, em desenvolvimento, e os Emirados Árabes Unidos (Abu Dhabi), altamente desenvolvidos e com elevado investimento em turismo e imagem internacional.

Esse tipo de estudo permite analisar os dados no contexto de cada país, observando fatores como infraestrutura, políticas públicas, planejamento urbano e posicionamento estratégico. A comparação busca mostrar como o mesmo evento pode gerar resultados diferentes conforme a realidade econômica e social de cada local.

A pesquisa foi feita com base em algumas fontes secundárias, tendo como prioridade as informações publicadas dadas pelos governos, empresas de economia, sites de gestão de turismo e veículos de imprensa reconhecidos. As principais fontes utilizadas, foram:

- GP São Paulo / Prefeitura de São Paulo (2022, 2023, 2024) para conseguir dados de renda e publico.
- FGV – Fundação Getulio Vargas (relatórios econômicos sobre o GP de São Paulo) para analisar as rendas e quanto aumentou de um ano para o outro.

- Miral Asset Management (gestora de Yas Island, Abu Dhabi) análise de público e movimentação na ilha e no GP.
- PR Newswire, Media Office Abu Dhabi, WAM.ae, Business Traveller (notícias e relatórios de turismo) para analisar a quantidade de turistas e média de gastos.

Essas fontes foram usadas por terem vários dados atualizados, com metodologias claras que ajudam a analisar o tema. Todas as informações utilizadas referem-se ao período de 2022 a 2024.

Os dados coletados foram organizados em três categorias principais, para facilitar a análise:

1. Impacto Econômico Direto e Indireto:
Que são as arrecadações de impostos, movimentação financeira local, gastos médios por cada visitante e geração de receita pelo evento.
2. Setores Beneficiados:
Com foco nos hotéis, alimentação, transporte, comércio, turismo e serviços em geral, além disso a geração de empregos temporários ou permanentes.
3. Infraestrutura e Planejamento Estratégico:
São os investimentos realizados nas infraestruturas e a estratégia econômica do evento de cada país.

Essa análise comparativa procura entender não apenas quanto dinheiro foi movimentado, mas como cada país transforma a Fórmula 1 em oportunidade de desenvolvimento econômico, de curto ou de longo prazo.

Mesmo que os dados utilizados sejam públicos e confiáveis, é importante ressaltar que:

- Os números exatos de retorno financeiro da Fórmula 1 em Abu Dhabi não são divulgados em valores totais. O impacto é percebido por meio de alguns indicadores indiretos como o número de visitantes, taxa de ocupação, crescimento dos eventos etc.
- No Brasil, os dados são mais objetivos, mas são limitados no município de São Paulo e no período do evento.

- Não foram feitas entrevistas ou coleta de dados com os turistas, empresários ou gestores públicos.

Mesmo com essas limitações, os dados disponíveis são suficientes para entender e comparar o aproveitamento econômico da Fórmula 1 nos dois contextos analisados.

4 RESULTADOS

A análise dos dados coletados entre 2022 e 2024 mostra que o Grande Prêmio de Fórmula 1, tanto em São Paulo quanto em Abu Dhabi, vai além do evento esportivo. O GP reconfigura dinâmicas econômicas, sociais e culturais das cidades-sede e fortalece sua projeção internacional. Essa dinâmica, contudo, manifesta-se de maneiras distintas, conforme o contexto e os objetivos estratégicos de cada cidade.

Além da corrida, Abu Dhabi transforma o GP em plataforma de economia criativa: os Yasalam After-Race Concerts, realizados no Etihad Park durante o fim de semana, atraem milhares de pessoas e irrigam a cadeia de turismo e serviços (hotéis e transporte), projetando o destino internacionalmente. No audiovisual, o ecossistema twofour54 permite converter a infraestrutura do GP em set de filmagens, como em 2023, quando F1: The Movie gravou no Yas Marina Circuit e em locações da cidade, envolvendo cerca de 280 profissionais locais ao longo de 29 dias. Esse uso da estrutura (circuito, logística, estúdios e aeroportos) gera emprego, receita fora do fim de semana da corrida e reforça o posicionamento de Abu Dhabi como hub de entretenimento, eventos e produção cinematográfica ao longo do ano.

Em 2024, o impacto turístico direto alcançou US\$ 179 milhões, resultado de aumento de 34% nos gastos de turistas internacionais; as tarifas de hotéis ultrapassaram € 700 por noite durante o fim de semana da corrida. Esses elementos indicam que o GP não é apenas uma corrida, mas um produto de entretenimento que integra esporte, cultura, música e cinema. “Conforme Getz (2008), megaeventos só geram legado com alavancagem. Em Abu Dhabi, a combinação GP +

Yasalam/Twofour54 operacionaliza essa estratégia, o que ajuda a explicar os US\$ 179 milhões em gasto turístico direto (Abu Dhabi Media Office/Ethara, 2024).”

Em São Paulo, o evento concentra-se no impacto econômico imediato e nos benefícios diretos para a população. Em 2023, o impacto foi de R\$ 1,64 bilhão; em 2024, subiu para R\$ 1,96 bilhão, com arrecadação de R\$ 282,4 milhões em tributos. O público alcançou 291.717 pessoas e mais de 20,2 mil empregos diretos e indiretos foram gerados. A UNWTO (2022) aponta eventos-âncora na retomada, São Paulo acompanha isso com o salto de R\$ 1,64 bi para R\$ 1,96 bi (SPTuris, 2023–2024) A tradição da Fórmula 1 em Interlagos sustenta a mobilização de fãs e projeta São Paulo internacionalmente, ao mesmo tempo em que ativa ganhos sociais e econômicos locais.

Essa diferença evidencia o perfil econômico de cada cidade: Abu Dhabi aposta em branding internacional e economia criativa; São Paulo prioriza resultados econômicos diretos e valorização social.

A pesquisa buscou compreender como a Fórmula 1 pode ser utilizada para impulsionar a economia, gerar empregos, atrair investimentos e fortalecer a imagem das cidades em nível global. Os dados confirmam que Abu Dhabi e São Paulo possuem objetivos distintos em relação ao evento.

Em Abu Dhabi, o objetivo central é consolidar a cidade como destino global de luxo. O impacto econômico direto em 2023 foi de AED 1,16 bilhão (US\$ 316 milhões) e, em 2024, os gastos turísticos diretos chegaram a US\$ 179 milhões, com crescimento de 34% no uso de cartões internacionais. A cidade também investiu em grandes shows de artistas como Usher, Post Malone e Ed Sheeran, reforçando a estratégia de transformar a corrida em megaevento multimídia. As metas não se limitam ao retorno financeiro imediato: buscam prestígio e influência no mercado global de turismo e entretenimento.

Em São Paulo, os objetivos estão associados à transformação econômica e social. O governo municipal e o estadual investiram cerca de R\$ 163 milhões em melhorias no autódromo e em serviços entre 2023 e 2024. O evento é tratado como

ferramenta econômica, pois gera milhares de empregos temporários e movimentação diversos setores da cidade. Em 2024, o GP registrou retorno de mídia estimado em US\$ 477,3 milhões, fortalecendo a imagem internacional de São Paulo não apenas pelo espetáculo esportivo, mas também por sua capacidade de organização. A continuidade do GP visa manter a cidade como palco histórico da Fórmula 1 e converter o evento em ganhos concretos para a população.

A realização da Fórmula 1 depende de cooperação entre governos, organizadores e sociedade. Nos dois locais, o evento é tratado como prioridade estratégica e conta com amplo apoio.

Em São Paulo, há apoio claro da prefeitura, do governo estadual e dos organizadores do GP. Os investimentos em mobilidade, infraestrutura e serviços demonstram a importância do evento para a cidade. Pequenos comércios e os setores de turismo e alimentação são diretamente beneficiados pelo fluxo elevado de visitantes. A população local, tradicionalmente apaixonada pela Fórmula 1, enxerga o GP como oportunidade de reconhecimento internacional e geração de receita.

Em Abu Dhabi, o GP integra um projeto de longo prazo de desenvolvimento urbano e econômico. O Circuito de Yas Marina, construído com investimento superior a US\$ 1,3 bilhão, expressa essa estratégia. O evento conta com forte apoio governamental, tanto em hospitalidade quanto em entretenimento. A iniciativa twofour54, responsável por atrair produções cinematográficas, gerou oportunidades de trabalho para profissionais locais em filmagens ligadas à corrida. Isso reforça a ideia de que o GP é um evento de interesse nacional, concebido para fortalecer a imagem do país no exterior e gerar impacto econômico interno.

Nos dois casos, a resistência social ou política é mínima e, quando existe, é superada pelos resultados positivos proporcionados pela Fórmula 1. O GP é reconhecido como evento de alto valor estratégico, capaz de unir diferentes setores com objetivos comuns de crescimento econômico, promoção cultural e fortalecimento da imagem internacional das cidades-sede.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como propósito analisar e comparar os impactos econômicos, sociais e culturais da Fórmula 1 em dois contextos distintos: São Paulo (Brasil) que está em desenvolvimento e Abu Dhabi (Emirados Árabes Unidos) que é um país já desenvolvido, no período de 2022 a 2024. Partindo da questão central — *quais são os efeitos financeiros e sociais de sediar um Grande Prêmio de Fórmula 1 em um país desenvolvido e em outro que está em desenvolvimento?* — a pesquisa buscou entender como esse mesmo evento pode ter resultados diferentes dependendo do perfil e das estratégias de cada país.

Durante a pesquisa, foi possível ver que, embora ambos os países tenham ganhos importantes ao sediar a Fórmula 1, o jeito que esses ganhos são aproveitados e transformados em benefícios são diferentes entre eles.

Em São Paulo, o Grande Prêmio é visto como um motor econômico. A cidade utiliza o evento para movimentar setores como hotelaria, transporte, comércio e serviços, além de gerar milhares de empregos temporários. Os dados mostram que em 2023 o impacto econômico foi de R\$ 1,64 bilhão, com geração de aproximadamente 17 mil empregos temporários. Já em 2024, esse valor foi para R\$ 1,96 bilhão, com R\$ 282,4 milhões em impostos arrecadados, mais de 20,2 mil empregos gerados e um público recorde de 291.717 pessoas. Além do impacto econômico direto, São Paulo também teve um grande retorno de mídia, estimado em US\$ 477,3 milhões em 2024, consolidando sua imagem como cidade no calendário global da Fórmula 1. Assim, o GP não só melhora a economia local, mas também melhora a tradição esportiva e cultural da cidade, marcada por Interlagos e pela memória de pilotos históricos como Ayrton Senna, que tem uma curva na corrida com seu nome.

Já em Abu Dhabi, a corrida é como parte de uma estratégia internacional e de turismo. O GP em Yas Marina foi estruturado desde o início para além do automobilismo, se juntando a grandes shows musicais, à indústria cinematográfica. Em 2023, o impacto econômico foi de AED 1,16 bilhão (US\$ 316 milhões), resultado

de um grande movimento de hotéis e restaurantes, e de campanhas globais. Já em 2024, os resultados mostraram mais resultados dessa estratégia: os gastos turísticos chegaram a US\$ 179 milhões, com um aumento de 34% nas transações de cartões internacionais, tiveram cerca de 170 mil visitantes e tarifas de hotéis que chegaram a € 700 por noite. Além disso, a junção do evento com grandes produções, como as filmagens de *F1: O Filme*, reforçou a imagem de Abu Dhabi. Dessa forma, o GP se tornou um símbolo para a cidade como “capital dos megaeventos”.

Portanto, a pesquisa demonstrou que:

- No Brasil, a Fórmula 1 incentiva os ganhos imediatos, com foco no retorno econômico direto, geração de empregos e arrecadação de impostos, trazendo vários benefícios para a população local.
- Nos Emirados Árabes Unidos, o evento é utilizado como uma ferramenta de longo prazo, focada em reforçar a imagem global de Abu Dhabi, atrair turismo de alto padrão e deixar a cidade como um destino de luxo e entretenimento internacional.

O principal objetivo deste trabalho é mostrar como um mesmo evento pode ter papéis estratégicos diferentes dependendo do país-sede. Essa análise ajuda a entender que o impacto dos megaeventos não é só financeiro, mas também tem um planejamento urbano, políticas públicas, marketing territorial e integração cultural.

Uma limitação da pesquisa foi a falta de dados oficiais de Abu Dhabi em 2022, o que dificultou a comparação com São Paulo nesse ano específico. Além disso, houve foco maior em aspectos econômicos e de turismo.

Por fim, este estudo pode ajudar novas pesquisas sobre os efeitos da Fórmula 1 e de outros grandes eventos em países diferentes. Pesquisas futuras poderiam estudar, por exemplo, os efeitos de infraestrutura deixados após a realização de corridas, o impacto no dia a dia da população local, os custos de manutenção dos investimentos feitos para sediar o evento.

A Fórmula 1 mostra que não é apenas uma competição automobilística de alcance mundial, mas também um fenômeno econômico, social e cultural, podendo

transformar cidades e países, seja pelo impacto imediato no caso de São Paulo, ou pela construção de uma imagem internacional como em Abu Dhabi.

REFERÊNCIAS

CHALIP, L.; COSTA, C. A. Sport event tourism and the destination brand: Towards a general theory. *Sport in Society*, v. 8, n. 2, p. 218–237, 2005.

FIA – Fédération Internationale de l'Automobile. *Fórmula 1 Economic Impact Report 2023*. Disponível em: <https://www.fia.com>. Acesso em: 13 jun. 2025.

GETZ, D. *Event Studies: Theory, Research and Policy for Planned Events*. Oxford: Elsevier, 2008.

MÁQUINA DO ESPORTE. *GP de São Paulo registra recorde de público e impacto de R\$ 1,64 bilhão na economia*. Disponível em: <https://maquinadoesporte.com.br/f1/gp-de-sao-paulo-registra-recorde-de-publico-e-impacto-de-r-164-bilhao-na-economia/>.

Acesso em: 4 set. 2025.

F1 SÃO PAULO. *GP de São Paulo 2024 impulsiona economia e gera novos recordes de arrecadação*. Disponível em: <https://f1saopaulo.com.br/noticias/gp-sao-paulo-2024-impulsiona-economia-e-gera-novos-recordes-de-arrecadacao/>. Acesso em: 4 set. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Turismo. *Turismo SP – GP de São Paulo 2022 atrai mais de 236 mil pessoas*. Disponível em: <https://www.turismo.sp.gov.br/2576>. Acesso em: 4 set. 2025.

THE NATIONAL NEWS. *F1 Abu Dhabi Grand Prix 2024 drives 34% net increase in international visitor spend, Visa data shows*. Disponível em: <https://www.thenationalnews.com/advertorial/2025/02/13/f1-abu-dhabi-grand-prix->

[2024-drives-34-net-increase-in-international-visitor-spend-visa-data-shows/](#). Acesso em: 4 set. 2025.

DUBAI EYE 103.8. *F1 Abu Dhabi GP records AED 1.1 billion economic impact.*

Disponível em: <https://www.dubaieye1038.com/news/sports/f1-abu-dhabi-gp-records-aed-1-1-billion-economic-impact/>. Acesso em: 4 set. 2025.

INDIA OUTBOUND. *Abu Dhabi F1 Grand Prix to drive hotel rates by 170%.*

Disponível em: <https://indiaoutbound.info/trade-news/abu-dhabi-f1-grand-prix-to-drive-hotel-rates-by-170-pc/>. Acesso em: 4 set. 2025.

